



## **CRISTO, VIVIDO E COMPRTILHADO NAS REUNIÕES DA IGREJA**

***“<sup>4</sup> Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, <sup>5</sup> também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. “  
I Pe 2:4-5***

### **INTRODUÇÃO**

Infelizmente tem sido crescente o número de pessoas que estão deixando de reunir-se em culto ao Senhor e tem vivido exclusivamente de alimentarem-se via internet, vídeos, áudios etc. Isto apenas demonstra que não entendem a plena vontade de Deus, e o que representa a reunião da Igreja diante do Senhor.

Desde o Antigo Testamento, vemos Deus chamando seu povo para se reunirem e isto não pode ser desprezado nunca por nenhum de nós.

Temos por objetivo neste estudo, não somente entender, mas encontrar, por meio de textos Bíblicos, o caminho que mais agrade o coração do Senhor quanto à maneira de nos reunirmos. Se sairmos visitando igrejas evangélicas por aí, encontraremos diversas particularidades quanto à forma de organizar suas liturgias, bem como veremos também diversas formas de manifestação do que dizem ser a vontade de Deus. Neste estudo, não temos por objetivo sermos críticos quanto às variadas



formas, mas sim em encontrar não aquilo que julgamos ser melhor, mas o que Deus aponta através das Escrituras Sagradas, como sendo o melhor e o correto.

No entanto, não é necessário nenhum esforço para entendermos que ao nos reunir, devemos ter diversidades de ofertas ao Senhor, e que as mesmas devem ser levadas por cada integrante da reunião, não sendo permitido a um cristão ser omissos neste assunto. Estas ofertas não se tratam de bens materiais, dinheiro ou coisa do tipo, mas sim de um espírito quebrantado.

**“Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.” Sl 51:17**

Basta notarmos que quando Cain e Abel foram apresentar a Deus suas ofertas, Deus recebeu não segundo o valor de cada uma das ofertas, mas o vínculo e valor que seus corações deram às mesmas, motivo pelo qual o Senhor disse: “... agradeu-Se o Senhor de Abel.... ao passo que de Caim....”.

**“Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; <sup>5</sup> ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.” Gn 4:4-5**

Tudo passa pelo que somos, sentimos e valorizamos diante de Deus, para depois aí sim, a oferta ser julgada. Veremos posteriormente o quão importante é ofertarmos a Deus com consciência e obediência, mas também com amor e reconhecimento de Sua majestade.



No entanto, para chegarmos à oferta, passamos antes por uma lavagem por meio da Palavra, no que diz respeito ao que entendemos como valores diante de Deus. Vejo que atualmente existem contradições quanto ao que devemos ser e fazer para Deus e sendo assim, não podemos aprofundar no assunto que propomos sem antes dedicarmos um tempo nestes rudimentos. Nossa geração de cristãos tem ignorado as “Instituições Divinas” e isso reflete diretamente em nosso culto ao Senhor. Abaixo estarei utilizando de um texto de Thomas Ice, retirado do Site: [www.chamada.com.br](http://www.chamada.com.br), que julgo ser de extrema valia ao nosso tema.

### **As Instituições Divinas**

À medida que vemos o declínio dos remanescentes da cultura baseada na fé cristã em todo o mundo, precisamos ser lembrados dos padrões e do propósito de Deus para a humanidade. A vontade de Deus para a humanidade foi revelada no primeiro livro da Bíblia – Gênesis.

As instituições divinas funcionam dentro das alianças bíblicas que se relacionam à vida social dos seres humanos.

De acordo com Charles Clough: **As instituições divinas são estruturas reais absolutas construídas dentro da existência social do homem.**

O termo “instituição divina” foi usado durante séculos pelos cristãos, particularmente nos círculos reformados, para descrever as formas sociais básicas fixas.

**As instituições divinas foram criadas por Deus, por isso são chamadas divinas, mas se aplicam a toda a humanidade,** desde o tempo de Adão e Eva. As estruturas sociais básicas do homem



**não evoluíram** simplesmente com o tempo, mas foi parte do ato de criação de Deus.

### **Instituições Divinas Anteriores à Queda**

**A primeira instituição divina é o domínio responsável** (Gn 1.26-30; Gn 2.15-17; Sl 8.3-8). É a esfera na qual um indivíduo é responsável diante de Deus pelas escolhas que faz. O homem foi criado para ser o vice-regente de Deus sobre o planeta Terra, a fim de governá-lo sob a autoridade do Senhor. A queda resultou em uma perversão da responsabilidade do homem, mas Deus nunca isentou-o de tal responsabilidade. Isto significa que cada ser humano, individualmente, é responsável diante do Senhor pelo trabalho criativo projetado para glorificá-Lo. Deus o projetou para que, através das escolhas individuais, possamos demonstrar na história um registro de obediência ao Senhor, ou de rebelião contra o Criador (isto depois da Queda, observa Charles Clough):

Em vez de um domínio piedoso e pacífico sobre toda a terra debaixo da autoridade de Deus e de Sua Palavra, o homem luta e abre seu caminho a um domínio falso feito por meio de suas próprias obras (cf. Tg 4.1-4).

A escolha individual é vista como a área em que a pessoa ou confia em Cristo como seu Salvador, ou O rejeita. Ninguém pode fazer tal escolha em lugar de outro indivíduo.

**A segunda instituição divina é o casamento** (Gn 2.18-24). Esta instituição tem sua origem no matrimônio entre Adão e Eva, em Gênesis 2. É nesse âmbito que o relacionamento sexual deve ser experimentado e, juntos, marido e mulher devem cumprir com o mandado cultural de dominar sobre a criação. Vemos que a mulher é chamada “ajudadora”, e foi trazida por Deus para Adão, pois este precisava de uma ajudadora que correspondesse com ele a fim de auxiliá-lo em seu chamado para dominar a natureza.



Diferentemente dos animais, a chamada diferenciação sexual da humanidade não existe meramente para a procriação; é também para o domínio.

Mais tarde, a extrema importância da estrutura do casamento aparece no Novo Testamento, quando Paulo revela que o casamento tipifica a união entre Cristo e a Igreja (Ef 5.22-23).

Clough faz o seguinte comentário bastante útil:

A humanidade não consegue expressar a imagem de Deus a não ser como ambos, “homem e mulher”, juntos (Gn 1.27). [...] Além disso, o papel da mulher como “ajudadora”, em Gênesis 2.18, não tem a intenção de ser menor em importância, nem secundário. O termo usado para “ajudadora” em outras partes é atribuído ao próprio Deus (Êx 18.4; Dt 33.7). Todavia, é inegável que a Bíblia coloca ênfase sobre o homem como aquele que recebe seu chamado de Deus, e que depois dá forma à sua escolha de esposa. (...) Juntos na divisão do trabalho, o homem e a mulher se separam de suas próprias famílias, em contraste com uma família extensa, sendo que o jovem marido tem que tomar completa responsabilidade de liderança diretamente sob as ordens de Deus.

**A terceira instituição divina**, edificada sobre as duas primeiras, é a instituição da **família**.

Na Bíblia, é a família, não o indivíduo, que é a unidade básica da sociedade. (As propriedades, por exemplo, são atribuídas às famílias na Lei Mosaica).

A família existe para o treinamento da geração seguinte (cf. Êx 20.12; Dt 6.4-9; Ef 6.1-4).

A família é a instituição responsável pela continuidade de cada legado familiar por ser responsável pela educação e pelos bens. Mesmo que uma família escolha usar professores substitutos, a



família é responsável por certificar-se que a criança seja adequadamente educada. Clough nos diz:

A família e o casamento não podem ficar separados do domínio. Onde o domínio é pervertido e o ambiente é arruinado, a fome e a pobreza seguem como resultado. Onde o casamento é desonrado e onde as famílias estão degradadas, a sociedade fracassa. Não há quantidades de leis, programas ou “redefinições” de casamento e de família que possam salvá-los. Deus projetou as instituições divinas para proporcionarem domínio e prosperidade.

A Queda não alterou nenhuma das instituições divinas; pelo contrário, ela corrompe o homem que as usa de maneira incorreta. Clough explica:

Quando o homem decaído se defronta com a corrupção em cada uma dessas estruturas sociais, ele responde de várias maneiras. Uma maneira é reinterpretar as lutas contra o pecado em termos de economia (a “luta de classes” de Marx) ou de raça (os racistas brancos e negros) ou de psicologia (Freud e outros). Uma outra evasiva é abandonar as próprias instituições, classificando-as como “convenções” sociais obsoletas e arbitrárias, que precisam de uma reengenharia. Todas essas respostas, contudo, são fracassos que custam caro para as sociedades que as experimentam. No fim, elas refletem a mentalidade pagã, que nega a responsabilidade da queda e a anormalidade do mal.

### **Instituições Divinas Posteriores à Queda**

Pelo menos mais duas instituições divinas foram estabelecidas depois que o homem caiu em pecado. Ambas foram estabelecidas depois do Dilúvio e foram projetadas para restringir o mal em um mundo decaído. **As três primeiras instituições divinas são positivas**, ou produtivas, da sociedade, enquanto que as **duas últimas são negativas** e projetadas para restringir o mal em um mundo decaído.



**A quarta instituição divina é o governo civil**, por meio do qual Deus transferiu ao homem, através da Aliança Noaica, a responsabilidade de exercer autoridade no reino, ajudando a restringir a maldade depois do Dilúvio (Gn 9.5-6). Antes do Dilúvio, o homem não poderia executar juízo sobre o mal, como pode ser visto na maneira que Deus ordenou aos homens que tratassem do assassinato de Abel por Caim (Gn 4.9-15). Esta instituição divina se baseia na punição capital (Gn 9.5-6) e existe para o propósito de restringir o mal (Rm 13.3-4). A autoridade judicial está implícita na ordem dada por Deus para as instituições civis exigirem vida por vida. Embora a pena capital tenha se tornado desagradável à cultura ocidental apóstata, ela ainda é a base para o estabelecimento do governo civil por Deus.

**A quinta instituição divina é a diversidade tribal, ou o nacionalismo**, que também foi estabelecido depois do Dilúvio a fim de promover a estabilidade social em um mundo decaído (veja Gn 9.25-27 e compare com Gn 10-11 e Dt 32.8). Verifique que isto não é diversidade racial, mas sim diversidade tribal. Essa instituição divina não envolve raças, mas tribos, ou famílias. Clough explica:

Durante todo o período pós-diluviano, Deus preservou a estabilidade e a saúde social do homem ao fazer um grupo ou tribo disputar contra outro a fim de maximizar o verdadeiro progresso e retardar a influência do mal (cf. At 17.26-27).

A diversidade tribal foi implementada através da confusão das línguas na Torre de Babel (Gn 11.1-9). Por que Deus quis separar a humanidade? Muitos crêem que a humanidade deveria ficar junta em unidade. Gênesis 11.6 explica o motivo pelo qual Deus confundiu a linguagem humana: *“E o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam*



*fazer*”. Desta forma, a única razão pela qual a humanidade quer se unir é para se rebelar mais eficientemente contra Deus, como foi visto no incidente da Torre de Babel. É por isso que a história atual está se movendo em direção ao globalismo, à medida que nos movemos para mais longe de Deus, e é por isso também que o objetivo do Anticristo na Tribulação é maquirar a criação de um governo único estabelecido contra o plano e os propósitos de Deus. A Tribulação terminará com a intervenção direta de Deus e o juízo, assim como foi no Dilúvio. Nesse ínterim, Deus diminui a rebelião coletiva do homem através do governo civil e da diversidade tribal.

O propósito da diversidade tribal pode ser ilustrado pelas diferenças entre os cascos dos grandes navios. Até cerca de 120 anos atrás, todas as **grandes embarcações que navegavam no mar tinham um único e grande casco**. Se houvesse um buraco suficientemente grande no casco, o navio geralmente afundaria, uma vez que toda a embarcação se encheria de água. Então, os fabricantes de navios começaram a construir compartimentos múltiplos nos cascos das grandes embarcações, considerando que, se aparecer um buraco em um compartimento, os outros compartimentos poderiam manter o navio flutuando. Assim também acontece com a humanidade. Se uma tribo se corrompesse, Deus não teria que julgar o mundo inteiro. Ele poderia usar outros povos para julgar aquela tribo, sem necessidade de um julgamento de proporções mundiais. Esta é uma das maneiras com que Deus conduz as nações entre o Dilúvio e a Sua Segunda Vinda.

## **Conclusão**

A partir desta abordagem bíblica ao governo e à sociedade vemos que ela é, primeiramente, consistente com os princípios teológicos do dispensacionalismo. Assim, as responsabilidades sociais e políticas da pessoa são individuais, exceto no caso do cuidado com as viúvas, que é feito pela igreja (1Tm 5). Essas





responsabilidades foram dadas através de instituições divinas a toda a humanidade, na Criação ou depois do Dilúvio. Esse entendimento produz uma visão de governo conservadora e vê a responsabilidade individual, o casamento e a família como os setores produtivos de uma sociedade. Como a responsabilidade principal do governo civil é restringir o mal para que as instituições anteriores à Queda possam ser produtivas, a Bíblia não dá apoio a nenhuma forma de planejamento ou interferência governamental nas instituições produtivas. Durante a atual era da Igreja, um crente, como indivíduo, deveria funcionar socialmente dentro da estrutura das instituições divinas, levando em conta as ordens a ele dadas como membro da Igreja, o Corpo de Cristo. Maranata! (*Thomas Ice — [Pre-Trib Perspectives](#)*)

Talvez você pergunte: o que este assunto tem a ver com o tema da mensagem proposta? A resposta está no fato de que se não compreendermos a base sobre a qual Deus estabeleceu o homem no seu aspecto social, muito menos conseguiremos compreender aquela que Ele criou para o propósito Espiritual. Muitos dos chamados cristãos de nossa era se gabam por realizarem única e exclusivamente as instituições que Deus estabeleceu para a humanidade em geral, e isto chamam de cristianismo ou parte dele. Outros que se dizem cristãos, ignoram as regras básicas instituídas por Deus e dizem serem elas ultrapassadas e obsoletas, tornando-se assim rebeldes ao plano básico social por Ele criado. Nosso intuito é dizer que tudo tem um começo e o nosso deve ser compreender e praticar como cidadãos as instituições Divinas e assim ensinarmos aos nossos filhos e ao nosso próximo, tendo nisto não um objetivo cristão, mas sim uma obrigação humana cristã sob a qual devemos andar.



***“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.” Mt 5:20***

Agora que formos devidamente instruídos quanto à visão pessoal que devemos ter diante do plano de Deus, podemos seguir somando passo a passo as obrigações e desfrutes pessoais com os coletivos. Deus tem um governo sábio estabelecido sobre sua criação, sua intenção é utilizar-se da igreja para manifestar de forma atraente a toda a humanidade não apenas Sua existência, mas também Seu plano de eternidade. Esta expressão é feita através da reunião da Igreja como veremos em detalhes.

### CRISTO

A Igreja só tem um motivo para se reunir: Cristo. Ele é a origem, a motivação, o alvo e a alegria da igreja.

Neste tópico vamos destacar o porquê do tema “Cristo, vivido e compartilhado nas reuniões da igreja”. Para isso ainda que possa nos parecer repetitivos, queremos mostrar a importância de estabelecer conceitos cristãos em nossa visão humana e restrita.

Cristo deve ser o centro de tudo que fazemos, desde as coisas simples do dia a dia até as mais complexas que nos são exigidas pontualmente. Note que no texto abaixo, a Palavra de Deus nos instrui a assim pensarmos quando nos diz:

**“em nome do Senhor Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso Senhor,” 1Cor 5:4**



Podemos afirmar que qualquer reunião onde Cristo não seja o centro, não passa de ajuntamento, associação, reunião etc., e nunca poderá ser comparada com a reunião da Igreja.

Muitas foram às instruções Bíblicas para nos mostrar que Cristo deve ser o centro de nossas reuniões, vejamos alguns abaixo:

- **Mt 18:20** **Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.**
- **Mar 16:17** **Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;**
- **João 14:13-14** **E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.**
- **João 14:26** **mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.**

### CRISTO VIVIDO

Não basta entendermos que Cristo é o centro de todas as coisas, precisamos trazê-lo para nosso viver e assim confirmarmos nossa regeneração. Uma grande parte da Igreja hoje vive de teorias e conceitos, não da realidade de Cristo. Esta realidade se manifesta em pessoas que reconhecem a Cristo e o recebem como salvador. Junto de tudo isto, este alguém se submete com alegria a ser, pensar e fazer tudo conforme o convite do Senhor.

**“Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito,**



**como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica;” FP 1:27**

**“ logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.” Gl 2:20**

**“Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor.” Rm 14:8**

Considero que nós, desta era, somos a geração mais fraca entre todas até aqui. O motivo? Não temos VIVIDO CRISTO, como deveríamos.

- Gostamos de Cristo, mas não amamos (Jo 14:21; I Jo 4:20,21);
- Nos interessamos por Cristo, mas não nos entregamos a Ele (Gl 1:4).
- Nos sentimos bem quando percebemos que somos alvo do amor de Deus, mas rejeitamos Seu convite para largar tudo e segui-lo (Mt 8:22; Jo 1:43).

Podemos dizer que a verdadeira vida cristã pode ser comparada a uma corrente em seus muitos elos, que cresce à medida em que encachamos um elo ao outro. Note o que o Apóstolo Paulo nos diz em Fp 2:1-2 **“Se há, pois, alguma exortação (paraklesis = consolo) em Cristo, alguma consolação (paramuthion= persuasão ou encorajamento) de amor, alguma comunhão (koinonia) do Espírito, se há entranhados afetos e**



**misericórdias, <sup>2</sup> completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.”**

Primeiro o apóstolo coloca condições “se há”, para no verso 2 ele dizer: “então ou completai”. Significa que somente será possível exercer o verso dois se primeiro as condições estabelecidas no verso um se cumprirem. Destaco isto apenas para grifar a importância dos elos da corrente que para crescerem serão necessárias ações cristãs bíblica e não teorias e modismos atuais.

Significa dizer que temos que viver Cristo para somente então podermos compartilha-lo com autoridade.

Sabemos que somente é possível viver Cristo a partir do princípio da regeneração (**Tt 3:4-7**). Após a regeneração (novo nascimento), somos transformados (metamorfose) pelo Espírito (**Rm 12:1-2**), passando a ter uma nova mente, e como consequência nossos sentimentos se convertem dos desejos das trevas para os desejos da luz (**Jo 12:46**).

### CRISTO VIVIDO E COMPARTILHADO

Devemos nos perguntar: Quando começou a vida de reuniões na Bíblia? Talvez alguém diga que foi no pentecoste, outros talvez até mesmo digam que foi a partir do momento em que Cristo convocou os doze. Na verdade podemos dizer que a vida de reunião começou a se desenhar ainda no Éden, quando segundo a palavra de Deus em Gn 3:8 “... **na viração do dia...**”, Deus falava com Adão. Talvez alguém ainda pense: Adão era apenas uma pessoa, e neste caso eu digo: Adão era um homem corporativo, ou seja, quando adão pecou todos nós pecamos, o



que significa que Adão era um homem corporativo. Nele estaria representada gerações. Vemos que Deus continua a expressar sua intenção ao falar com Adão e Eva e a partir daí vemos que Caim e Abel se reuniram para oferecer oferta ao Senhor. Apenas destaque que estes são exemplo de homens corporativos, que em sua individualidade representa um povo, uma nação ou muitas gerações. Em **Gn 6:13** vemos Deus se reunindo com Noé dando-lhe o encargo de construir uma arca. Já em **Gn 11.6** vemos que Deus ao “descer” viu um povo cuja reunião tinha por finalidade contrariar Seus desejos, tirando Deus do centro e incluindo o homem e seus desejos inspirados por satanás. Já em **Gn 12** vemos o Senhor restaurar sua vontade através de Abrão, cuja vontade era de formar **“uma grande nação”**. Assim podemos varrer toda às Escrituras e veremos que suas histórias estão repletas do desejo de Deus em se ver reunido com seu povo. No entanto, em Êxodo e Levítico é que começamos a ver os efeitos de uma relação entre Deus e Seu povo reunido. Ali Deus começa a mostrar ao povo o papel que cada um tinha a desempenhar e como deveria fazer para agradar a Deus e também ser correspondido em suas necessidades para a vida terrena e para a eternidade.

Podemos dizer que o povo de Deus reunido tem um efeito de testemunho de grande peso e expressão. Quando o povo de Deus se reúne, o fazemos **PARA EXIBIR CRISTO EM SUA VITÓRIA**. Não é sem motivo que o Senhor nos ensina:

- *“... quando o SENHOR me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras...” Dt 4:10*



- ***“... as portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja do Senhor...” Mt 16:18***
- ***“... onde dois ou mais se reunirem em meu nome, lá estarei...” Mt 18:20***
- ***“... estando eles reunidos no mesmo lugar....” At 2:1***

Satanás se enfurece quando o povo de Deus se reúne com alegria e discernimento, pois cada expressão manifesta e exhibe Cristo em sua vitória. ***“... se o grão não morrer fica ele só, mas caindo sobre a terra ele dá muitos frutos...” Jo 12:24.***

Há muito tempo satanás tem lançado a doutrina de que o povo de Deus não necessita se reunir, pois podemos adorar em qualquer lugar. Esta é uma ideia distorcida da fala de Jesus a mulher Samaritana em ***Jo 4:20 “onde devemos adorar.... em espírito e em verdade...”***. Jesus não diz que não tinham que reunir, mas sim ele faz menção a exclusividade seja de Samaria ou Jerusalém, e quanto a isso ele diz que deveria ser: “em espírito e em verdade”.

Reunidos, somos a expressão poderosa de um Cristo Poderoso, a Glória do Senhor é manifesta em nós e assim o inferno se estremece.

Por este motivo é que enfrentamos hoje uma onda de desmanche a fim de fazer com que o povo de Deus não se reúna. É por isto que Satanás não impede o cristão de ouvir mensagens na internet, pois ele ouve a verdade, mas não experimenta o poder da comunhão corporativa. ***“ò quão bom e agradável é viverem unidos os irmãos...”***



Em Êxodo 5:1 ***“Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.”***

Êxodo 10:9 ***“... havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas, e com os nossos rebanhos, e com os nossos gados; havemos de ir, porque temos de celebrar festa ao Senhor.”***

Reunir é festejar ao Senhor, e este foi o recado que Deus deu a Moisés para que falasse ao povo e também a Faraó. Nossas reuniões não podem ter outro propósito senão o de festejar ao Senhor. Observe que eu disse: festejar ao Senhor, não estou dizendo fazer festa para homens, mas sim única e exclusivamente ao Senhor. Este convite em Êxodo não excluía ninguém, todos e tudo fazia parte deste festejar. Jovens, velhos, filhos, filhas, rebanho etc., tudo que temos e somos deve ser parte deste festejar. Hoje, achamos que basta levarmos nossa carcaça, e deixamos o resto em casa. Muitos, vão em corpo, mas não levam nada para as reuniões. Não tem valores, vigor, amor, dedicação, gratidão, louvor, dons etc., no muito tem pedidos e mais pedidos, o que também faz parte de nosso reunir, mas que não pode representar a totalidade dele. No Salmo 42:4 ***“Lembre-me destas coisas – e dentro de mim se derrama a alma - , de como passava eu com a multidão de povo e os guiava e procissão à casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa.”*** Novamente vemos multidão em festa, havia alegria, gritos e louvores ao Senhor! Não é como hoje onde nada acontece, não tem alegria, somente liturgia. Entendo e devemos saber que liturgia é parte do culto que prestamos ao Senhor, mas





tem que haver alegria, palavras de louvor e edificação. ***“Alegri-me quando me disseram: vamos à Casa do Senhor” Sl. 112: 1.***

**Precisamos entender que CRISTO É A NOSSA VIDA, e a reunião da Igreja é o nosso viver.** Nos expressamos, em todos os lugares, mas de forma especial Deus se expressa através de nós quando nos reunimos, pois assim ***“uns, tem salmos, outros cânticos, outros línguas, outros interpretam etc.” I Co 14.26.***

### **O QUE SER E FAZER PARA AGRADAR A DEUS NA REUNIÃO DA IGREJA?**

Agora sim, creio que estamos prontos para entendermos este assunto. Primeiro vamos conhecer aquilo que Deus orientou ao povo de Israel para fazer quando se reunisse diante de Deus, bem como suas ofertas.

- **Devemos nos reunir para fazer a vontade de Deus e cumprir Seu propósito;**
- **Devemos nos reunir para satisfazer a Deus com Cristo;**
- **Devemos nos reunir para Desfrutar Cristo com Deus;**

### **As ofertas de Levítico, Jesus como Redentor**

***“Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo, tenhais vida em seu nome” (Jo 20.31)***

Nos livros de Êxodo e Levítico, encontramos tanto as instruções e modelos de santificação como também de práticas às quais o povo de Israel deveria aprender e seguir. Enquanto que Levítico ensina o povo a se aproximar de Deus através das ofertas por meio das quais receberiam perdão dos pecados, tendo na figura do sacerdote a intermediação necessária para tal, sendo estes últimos



uma figura da pessoa de Cristo. O Êxodo lembra a libertação do jugo da escravidão do Egito, bem como a conversão de Israel ao Senhor. Esta por sua vez era uma figura da escravidão do pecado da qual somente podemos ser libertos através da pessoa de Jesus Cristo nosso Salvador.

Moisés fez o Tabernáculo e estava ao pé do monte Sinai, onde Deus deu a Lei. Este tipifica Cristo, por meio do qual nosso tabernáculo foi edificado (espírito), e como no Tabernáculo a glória do Senhor o encheu, em forma de nuvem de dia e de fogo à noite (**Êx 40.34,38**), assim, por meio da morte e ressurreição de Cristo, recebemos o Espírito Santo de Deus. “... *aguardai em Jerusalém, até que do alto sejais-vos revestidos...*”. Temos ainda nesta realização a manifestação futura quando de Deus receberemos um corpo glorificado conf. **II Co 5:1,2** “*Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial.*”

Deus deu ao povo as instruções sobre o cerimonial de Levítico, que representa todos os detalhes da obra de Jesus Cristo na cruz. Igualmente temos também todas as instruções para que possamos nos apresentar a Deus de forma agradável e edificante. Por este motivo, nos dedicaremos de forma específica a buscarmos compreender o que devemos fazer quando estamos em reunião, baseados nas cinco ofertas descritas nos capítulos 1 a 7 de Levítico.

### **Curiosidades a respeito das cinco ofertas**

- 1- Foram ordenadas ainda que fossem voluntárias.
- 2- Todas, exceto a de manjares, tinham sangue.
- 3- Todas, exceto a de manjares, eram expiatórias.



4- O sangue derramado era um sacrifício, a entrega de uma vida, uma substituição.

### **Conhecendo as cinco ofertas**

1 - O holocausto - (com sangue) 1.1-17 e 6.8-13.

2 - A oferta de manjares - (sem sangue) 2.1-16; 6.14-23.

3 - A oferta pacífica - (com sangue) 3.1-17; 7.11-34; 19.5-8; 22.21-25.

4 - A oferta pelo pecado - (com sangue) 4.1-35; 6.24-30.

5 - A oferta pela culpa - (com sangue) 5.14-19; 7.1-17. *Cristo como holocausto* - Pela perfeita obediência até a cruz,

*Cristo e o holocausto* - Ele satisfaz a justiça. O primeiro homem desrespeitou a Deus. O segundo o glorificou. Pela obra da cruz veio mais glória para Deus do que a que Ele perdeu pela queda de Adão. Esta oferta é a que vem em primeiro lugar.

### **A Oferta de Holocausto (Lv 1.1-17; 6.8-13; 7.8)**

Era diferente das outras quatro, porque nela a carne da vítima era toda queimada. Observando somente o aspecto teológico, podemos afirmar que a oferta de Holocausto representa a consagração pessoal.

Um exemplo se acha nas igrejas da Macedônia que *"...não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus" (2 Co 8.5)*. É a consagração completa do próprio ser, para a obra de Deus.



No entanto gostaria neste estudo de transportar esta verdade para uma prática em extinção na igreja de nossos dias. Deus demonstra nesta oferta que o mesmo tem FOME.

Pode parecer estranho, mas ao lermos o Pentateuco percebemos esta realidade. Observe que após Deus revelar ao homem o sentido de sua existência (Gn 1:26-28 “... *à nossa imagem, conforme a nossa semelhança... tenha ele domínio... sede fecundos...*”), a primeira instrução foi quanto ao alimentar-se (Gn 1:29 “... *isso vos será para mantimento.*”).

Deus ensina ao homem a importância do alimento e o que deveria comer, bem como o que não deveriam comer. No entanto não somos os únicos que precisamos comer. Deus também precisa. Quando temos fome, é um sinal de que Deus também está com fome.

O holocausto é um exemplo (*Lv 3:11,16 “... E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar (palavra hebraica que traduzida significa = alimento )da oferta queimada ao SENHOR.*), no entanto, ele só podia ser desfrutado por Deus como alimento quando se formasse duas coisas: **AROMA AGRADÁVEL NO AR E CINZAS NO CHÃO**. Quando entendemos que somos matéria, mas que também somos espírito, sinalizamos que estamos começando a oferecer a Deus algo consistente. No entanto somente nos tornamos alimento para Deus, quando o princípio salvador nos alcança. Observe o caso da mulher Samaritana, o Senhor Jesus se dirige a ela como quem tinha sede. Tal mulher era pecadora, tinha dentro de si dúvidas e fome de Deus. Ela começou a fazer perguntas para Cristo que a alimentou com resposta e libertação. Aquela mulher saiu satisfeita da presença de Cristo, pois ela ganhou a salvação. Cristo saiu satisfeito ao alimentar-se da oferta daquela mulher, porque ela lhe



ofereceu arrependimento e conversão. Se vamos diante de Cristo “cheios” de nós mesmos não conseguimos agradar a Deus a quem devemos alimentar com nosso culto e adoração.

O holocausto era todo consumido pelo fogo (“... *o que é nascido do espírito é espírito...*), ou seja: somente existia um queimar (“... *um só Deus, um só Espírito...*”). Mas na oferta pelo pecado, haviam dois tipos de queimar: o doce queimar das partes interiores e da gordura ( Lv 4:8-10: <sup>8</sup> *Toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,* <sup>9</sup> *como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenção sobre o fígado com os rins, tirá-los-á* <sup>10</sup> *como se tiram os do novilho do sacrifício pacífico; e o sacerdote os queimará sobre o altar do holocausto*), e o queimar julgador das partes exteriores, da carne, da pele e do excremento ( Lv 4:11,12: <sup>11</sup> *Mas o couro do novilho, toda a sua carne, a cabeça, as pernas, as entranhas e o excremento,* <sup>12</sup> *a saber, o novilho todo, levá-lo-á fora do arraial, a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará sobre a lenha; será queimado onde se lança a cinza.*”).

Mas o holocausto tinha um só tipo de queimar: o queimar do incenso. Este é o queimar que faz com que algo ascenda a Deus. Esse é o aroma agradável, o doce odor, que vai a Deus para Seu desfrute. Deus se agradava do holocausto, era seu café da manhã e seu jantar já que o mesmo deveria ser oferecido a Ele na manhã e ao entardecer.

Irmãos: não estamos aqui para enchê-los de teologia, mas de experiência e prática a ser vivida diante de Deus. Somos alimentos para Deus quando nos entregamos inteiramente a Ele e quando nossos corações se apresentam salvos e convertidos. Este é o culto que devemos prestar.



Eu então pergunto: Você é um holocausto ao Senhor nesta manhã?

Em todas as ofertas vemos que parte era dada ao Senhor. Na oferta de manjares, pelo menos em parte, também era alimento para Deus. A maior parte era para os sacerdotes. O mesmo ocorria com a oferta pacífica. Parte era para Deus, parte para o pecador ofertante e parte para o sacerdote que ministrava. Até na oferta pelo pecado, as partes interiores eram queimadas em aroma agradável a Deus para Sua santificação. O mesmo princípio se aplica à oferta pela transgressão.

Você consegue perceber com uma visão mais humilde que quando o povo de Israel se reunia eles alimentavam Deus? Você consegue perceber que quando nos reunimos nós também alimentamos Deus? Quando Deus convidou Israel para celebrar festa no deserto, Ele se alimentava do povo (adoração, comunhão, alegria) e alimentava o povo (saciedade, vida, alegria, louvor, revelação, libertação etc.).

## COMO APLICAR ESTA VERDADE

Simple, aplicar esta verdade significa dizer que como temos Cristo, devemos nos reunir frequentemente, no entanto não apenas nos reunir, pois tal ato não passaria de um ajuntamento, mas nos reunir conforme instruções de Dt 16:16 “... **porém não aparecerá de mãos vazias perante o Senhor.**”. Isto quer dizer que não devemos nos apresentar a Ele sem oferta. Devemos nos reunir como o povo de Israel, que levavam suas ofertas com alegria, de forma voluntária e votiva. Tudo isto devemos ter em nós quando nos reunimos perante Deus. Sempre que vamos à reunião, devemos ter profunda percepção de que viemos com Cristo e esta é a nossa oferta ao Senhor. Geralmente quando vemos irmãos irem a reunião da igreja, não ouvimos falar que vão alimentar-se e alimentar Deus. Eles quase sempre dizem que vão ouvir uma palavra, ter uma comunhão, louvar a Deus etc., isto é uma



verdade parcial, pois agora entendemos que devemos ser mais espirituais.

Como já vimos anteriormente na ministração de abertura que tivemos, devemos nos reunir para festejar. No entanto para festejar deve haver dois tipos de riquezas: é preciso que haja riqueza de pessoas e também de comida. Quanto mais pessoas com experiência verdadeira com Cristo mais alimento teremos. Isto compõe a riqueza a que me refiro.

A quantidade de Cristo que você traz para as reuniões depende do quanto de Cristo você produz e cultiva. Você precisa laborar em Cristo como a boa terra a fim de produzir Cristo. Não que sejamos capazes de fazermos por nós mesmos, pois isto é impossível, mas quando trabalhamos Cristo em nosso espírito, o Pai produz em nós pelo Seu Espírito os Seus preciosos frutos.

Antes de sermos salvo, éramos imundos, estávamos despídos, éramos pecaminosos em natureza e estávamos vazios por fora e por dentro, nada tendo com que satisfazer a Deus ou a nós mesmos. Mas um dia Deus nos santificou lavando toda a nossa imundícia, cobrindo nossa nudez, redimindo-nos e enchendo-nos exterior e interiormente. Agora estamos plenos de Cristo:

- A água que nos lavou é Cristo;
- Nossa vestimenta é Cristo;
- A redenção é Cristo;
- E o encher também é Cristo;
- Nossas mãos estão cheias de Cristo
- Nosso ser interior está pleno de Cristo e temos algo para oferecer a Deus para satisfazê-Lo.

Temos até mesmo algo que nos satisfaz, satura e transforma. Essa é a revelação de Deus. **Reunir-nos é alimentar Deus de Cristo e alimentar-nos uns aos outros de Cristo, e até mesmo alimentar a nós mesmos de Cristo e alegrar-nos nesse alimento.**



Podemos ainda dizer que o holocausto aponta para Cristo em sua perfeita obediência e se queremos oferecer alimento agradável ao Senhor, precisamos oferecer o próprio Cristo conforme nos é ensinado em *Colossenses 1:27b* “*Cristo em vós a esperança da glória de Deus...*”. Assim então devemos aprender com Cristo a combater a desobediência em muitas frentes como:

- a) Jesus foi tentado há não cumprir Seu propósito: por Satanás (Mt 4.8), pelos discípulos (Mt 16.21-23) e pelo povo (Jo 6.15).
- b) Jesus fez a vontade do Pai (Lc 2.29; Jo4.30; 5.30; 6.29; Hb 10.7).
- c) Jesus teve um propósito fixo (Lc 9.5; 22.42; Jo 18.11).

## **AS QUATRO QUALIDADES DE ANIMAIS**

Outro ponto de extrema importância em nosso estudo refere-se às ofertas permitidas para serem apresentadas em holocausto. Devemos no entanto saber que as diferenças das ofertas não eram uma questão de serem alguém maior ou menor, melhor ou pior, mas sim mais ou menos rico, o que em nosso exemplo tipológico diríamos “em Cristo”.

Desta forma apresentamos abaixo as quatro ofertas permitidas sendo:

- a) novilho, b) carneiro, c) bode, d) aves.

Esta diferença era por causa da condição financeira do ofertante. Aplica-se na vida espiritual, ao grau de compreensão, ou a ideia que o crente tem da pessoa de Cristo.

### **Aves (pombo ou rolinha)**





Uma oferta tipificada pelo **pombo ou rolinha**, representa o crente que tem uma ideia fraca de Cristo. Só sabe que é do Céu (as aves são do céu), porém não se aplicam no testemunhar. Sabe que vai também para o Céu, mas se esquece da vigilância e do serviço a Deus. São na sua totalidade, cristãos inoperantes, no muito frequentam reuniões, são aplicados em seus dízimos e ofertas, aplicam literalmente o que lhes é dito, mas somente bebem águas de “baldes” ou sejam: não tem vida profunda e íntima com Deus, dependem somente do alimento que recebem dos púlpitos. Esta é uma aceitável, mas devemos saber tratar-se de uma oferta pobre.

### **Bode ou carneiro**

**O bode** representa a vida espiritual de quem só aprendeu que Jesus é o bode expiatório, sofreu por nós. Tal crente aceitou a salvação e sabe que nós temos de sofrer neste mundo, mas não se lembra de que Deus é "*...de toda a consolação*" (2 Co 1.3b). São cristãos que utilizam-se da Palavra de Deus para lembrar a Deus e pessoas de que são herdeiros. Não são aplicados na humildade nem mesmo na paciência e mansidão. Pouco mudarão de suas conversões até hoje, tirando o fato de que tem a plena compreensão de que Jesus Cristo é o Senhor. Geralmente tem problemas com seus temperamentos e ainda utilizam-se de instrumentos pouco cristãos para alcançarem coisas desta terra. Vivem trombando contra a honestidade, santidade e compromissos. São ativos, mas fazem as coisas como e quando querem.

**O Carneiro** representa aquele que veem Jesus Cristo um pouco maior. Têm-no como o "Cordeiro de Deus". Às vezes até se aplicam em disponibilizarem seus dons espirituais ao serviço da obra. São pessoas que se dedicam ao trabalho buscando a direção do Senhor para suas vidas. Estes já se mostram ser bem diferentes daqueles que oferecem pombos ou cabritos. Ainda que sejam um pouco mais nobres que as duas outras ofertas já apresentadas, continuam deficientes em sua expressão e conteúdo. Geralmente



gosta de se resguardar, guardando suas energias para proveito próprio e sentem-se muito atraídas pelas coisas desta terra. São bons cristãos, quase sempre envolvidos na obra e ministério junto a igreja local, mas geralmente são exigentes, seletivos e tem como sua principal deficiência o egoísmo. Gosta da melhor comida, da água sempre fresca e limpa, mas não suporta ver alguém em posição mais confortável que a sua. Lembre-se esta diferença de oferta não é uma questão de ser melhor ou pior, mas sim de ser mais ou menos RICO DE CRISTO.

### **O novilho ou boi**

O holocausto com um **novilho ou boi** é compreendido pelo crente que vê Cristo como o servo, que veio servir. E procura manter o mesmo sentimento que houve nele (**Fl 2.5**).

O boi gasta sua força para servir, arrastando um carro, um arado, ou outro objeto que dê lucro aos homens.

Entrega seu corpo todo para proveito da humanidade. A carne, o couro, os chifres, os ossos, os nervos, e tudo mais são industrializados para dar alimento, conforto e vantagem ao homem neste mundo.

O crente espiritual vê Jesus Cristo como o boi, e segue o exemplo, paciência e serviço.

Este tipo de crente é mencionado nas palavras; *"...Espalhou, deus aos pobres: a sua justiça permanece para sempre"* (2 Co 9.9b).

**O Salmo 40** é o Salmo do holocausto. Ali aparece o louvor da alma, apreciando este aspecto da obra de Jesus Cristo.



## **A OFERTA DE MANJARES (Lv 2.1-16; 6.14-23; SI 16)**

*Cristo e a oferta de manjares* - Nesta aparece sua perfeição. Depois de apresentar o sangue precioso que nos deu a paz, Ele alegra a Deus pelo que é em si mesmo.

É diferente das outras quatro em cinco pontos:

- a) Não era uma vida.
- b) Não tinha sangue.
- c) Não recebia imposição de mãos.
- d) Não havia substituição.
- e) Não era pelo pecado.

Por a mão na cabeça representava identificação do ofertante com a vítima. **Na oferta de manjares, não havia substituição do culpado por um inocente.**

Esta oferta representa a consagração dos bens. Era um presente, uma dádiva de gratidão a Deus.

Consistia em alimentos: flor de farinha, óleo, sal e espigas tostadas. Junto com estes vinha o incenso. Não era uma coisa rara, mas uma substância que todos podiam ter em casa.

**1 - Flor de farinha**, a melhor farinha. Para chegar àquele ponto, era preciso esmagamento do trigo, que lembra o sofrimento de Jesus. A farinha é o grão processado, moído, esmagado, sofrido. Exatamente como Cristo se fez por nós (**Is 53:5**).

**2 - Óleo ou azeite** representa o Espírito Santo (**At 10.38; Hb 1.9**).

**3 - Incenso** representa a oração (**SL 141.2; Lc 1.9,10; Ap 5.8**).



**4 - Sal**, incorrupção e preservação. Significa que a consagração não é temporária, é eterna e incorrupta.

### **Eram proibidos**

**1 - Fermento**, que sempre na Bíblia tem sentido de maldade, coisa rejeitada por Deus (Ver 1 Co 5.7-8).

**2 - Mel**, coisa agradável e nutritiva, mas que, sob a influência do calor, azeda. Representa os sentimentos naturais, a bondade humana que nem sempre permanece.

### **Em Jesus Cristo havia mais que os sentimentos naturais.**

Era o amor divino, santo, aplicado ao homem, *"...tendo amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim" (Jo 13.1b).*

Só o amor de Deus em nossos corações pode fazer existir em nós os sentimentos aprovados por Ele.

### **Em relação a Jesus Cristo, a oferta de manjares fala de sua perfeição. O santo se tornou homem perfeito, sem pecado nem falta.**

Também faz lembrar Jesus como o pão da vida, o pão que desce do Céu para nos alimentar.

A pessoa de Jesus é ligada à sua obra. O holocausto, com sangue, redimiu o pecador, e a oferta de manjares com sua perfeição alimenta e sustenta os que foram salvos pelo sangue.

A humanidade de Cristo não terminou com a morte na cruz. Ele continua sendo homem perfeito e santo, *"...há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem" (1 Tm2.5).*

**Precisamos entender que o Senhor pede ao povo, coisas do seu dia a dia.** Sabemos que o povo de Israel vivia da agropecuária e



neste ambiente é que Deus ensina a grandeza do ato de temor e adoração à Ele.

Note que:

- a “boa terra” é Cristo, Deus o deu a nós como a boa terra.
- A semente também é Cristo. Tanto a terra como a semente são Cristo. Agora Deus nos encarrega de trabalhar em Cristo e com Cristo sendo a terra e a semente. Diariamente temos que trabalhar Nele e com Ele.
- Então teremos o fruto, o produto. Viveremos por este produto que também é Cristo.
- A terra é Cristo, a semente é Cristo e o produto é Cristo.
- A terra é Cristo ainda não trabalhada;
- A semente é Cristo ainda não plantado;
- O produto é Cristo trabalhado, plantado e colhido.

Quando há colheita, devemos comer para viver. Vivemos pelo próprio Cristo no qual trabalhamos e que plantamos na boa terra, e se tornou o nosso produto.

Depois trazemos a melhor porção, o dízimo, desse Cristo em que trabalhamos, o qual plantamos e colhemos, e que desfrutamos para reunião a fim de apresenta-Lo a Deus como alimento, festejar com todos os santos e comê-Lo juntamente com Deus.

### **A OFERTA PACÍFICA (Lv 3.1-17; 7.11-34; SI 85)**

**Cristo e a oferta de paz** - Colocando-se entre Deus e os homens, Jesus Cristo nos trouxe a paz. Esta oferta encerra o significado da reconciliação.



Diferente de todas as outras, porque nela o ofertante comia uma parte. Na de holocausto tudo era queimado para Deus. Nas outras três, o sacerdote tirava uma parte para si e seus filhos.

Representa a oferta pacífica - a comunhão com Deus.

Nesta oferta podia ser trazido para sacrifício:

- um novilho ou novilha (3.1-5);
- um cordeiro (3.6-11); - uma cabra (3.12-16).

### **Não era permitido o sacrifício de pombos, como na do holocausto.**

O pombo ou rolinha era de menor valor financeiro. Espiritualmente tem aplicação ao crente menos desenvolvido no conhecimento de Jesus Cristo. O crente que só sabe que Jesus é do Céu e que vai encontrar com Ele no Céu, não cresceu. Não aprendeu a servir, não produziu o fruto do Espírito, não tem paz. Tal crente não faz a oferta pacífica.

Jesus Cristo cumpriu o sentido da oferta pacífica "Porque Ele é a nossa paz..." (*Ef 2.14a*). "...Por Ele é feito a paz pelo seu sangue..." (*Cl 1.20a*).

O peito era comido pelo sacerdote (**Lv 7.30,31**). Peito, lugar de afeição. Somos agora sacerdotes e nos alimentamos do amor de Cristo que nos dá a paz. Mas podemos também dizer que Cristo é o Sumo sacerdote e devemos entregar a ele nossos corações sendo Ele nosso valor maior.

A espádua direita (**Lv 7.32**) também pertencia ao sacerdote. A força representada pela espádua é o poder que vem do Senhor Jesus, para seus servos realizarem a obra do testemunho neste mundo.



O sangue pertencia a Deus. O sangue trouxe o perdão dos pecados. Não pode haver comunhão sem perdão. O sangue de Jesus Cristo nos purifica. **O ato de comer uma parte da oferta lembra o significado da Ceia do Senhor.** Recebendo pela fé o que Jesus realizou na cruz, temos paz com Deus.

O crente tem obrigação de buscar a paz se quiser experimentá-la. Outras pessoas não podem estragar a minha paz. *"Aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a" (I Pe. 3:11). "Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus... guardará os vossos corações..." (Fl 4:6,7b).*

**A OFERTA PELO PECADO** (Lv 4.1-35; 5.1-13; 6.24-30; SI 22; 2 Co 5.21)

*Cristo e a oferta pelo pecado* - O Evangelho ensina que Ele se ofereceu por nossos pecados e agora pode perdoar.

As ofertas de sangue têm duas classes: **cheiro suave e restituição.**

Holocausto e oferta pacífica são cheiro suave para Deus. As ofertas de pecado e de culpa não são, porque têm lugar quando há alguma coisa errada perante Deus.

A oferta pacífica lembra a comunhão com Deus e uns com os outros. Mas enquanto a alma não vir Cristo tomar o lugar do pecador, não tem paz.

Diferenças entre a oferta de pecado e de culpa:



O pecado aqui significa impureza, fraqueza, condição. A culpa é um ato, uma dívida. O pecado é a natureza má, a culpa, o erro. O pecado torna o pecador rejeitado por Deus pelo que é.

A culpa pelo que ele faz. Em *Isaiás 41.24 Deus diz: "...sois menos do que nada e a vossa obra é menos do que nada..."*. Menos do que nada é quantidade negativa, como o exemplo de quem tem dívidas e não tem cobertura para estas dívidas, suas finanças são menos do que nada.

Este é o valor do homem para Deus. Sendo menos do que nada, precisa da oferta de pecado, para se habilitar perante Deus.

Suas obras valendo menos do que nada, ele precisa da oferta de culpa para pagar sua dívida.

Eu sou purificado diante de Deus, mas pode aparecer em mim a manifestação do pecado.

Na morte de Jesus foi cumprida a oferta de pecado. *"Deus o fez pecado por nós" (Hb caps 9 e 10; 2 Co 5.21)*.

Todas as ofertas são indicadas em **Hebreus 10**. "Sacrifícios" - "paz"; "oferenda" - "manjares"; "oferta queimada" - "holocausto"; "pelo pecado" - "pecado e culpa".

O pecado referido nesta oferta é entendido pela expressão: *"pecar por ignorância" (Lv 5.15)*. É um pecado não deliberado.

Desde que Jesus morreu, só há um pecado deliberado; é a rejeição do Filho de Deus. Todos os outros são cometidos por ignorância.

Pedro disse aos que o crucificaram: *"Pela vossa ignorância fizestes isso" (Atos 3.17)*. Paulo declarou: *"Nenhum dos príncipes deste mundo o conhece; porque se o conhecessem nunca crucificariam ao Senhor da Glória" (1 Co 2.8)*.





A oferta de pecado é daquele que deseja ser salvo. Quem recusa trazer a oferta de pecado, tem um pecado deliberado. É o caso tratado em *Hebreus capítulo 6*. Não se refere a um cristão falhar, mas à atitude de um esclarecido intelectualmente, certo da verdade que volta deliberadamente, recusa o Filho de Deus como Salvador.

*"Do pecado, porque não crêem em mim" (Jo 16.9).*

### **A Oferta de Culpa (Lv 5.14-16; 6.7; 7.1-7; SI 69)**

*Cristo e a oferta de culpa* - Uma falta, um pecado é considerado por Deus como uma dívida que tem de ser paga. É também um sujo ou impureza que deve ser lavada. Com a sujeira não poderíamos ir ao Santo dos Santos. Jesus Cristo se fez pecado por nós, para nos lavar. Seu sangue *"nos purifica de todo o pecado" (1 Jo 1.7b)*. *"Se alguém pecar, temos um advogado" (1 Jo 2.1b)*.

A oferta de culpa apresenta o primeiro aspecto da obra de Cristo na cruz. Vem ao encontro do medo do pecador que dizia ansioso: "Como me salvarei das conseqüências de meu pecado?"

Cada pecado é uma ofensa à majestade do céu.

Uma falta contra o governo santo de Deus. Mesmo que seja contra o homem, é primeiro contra Deus. Davi pecou contra Urias, mas diz: *"...contra ti somente pequei..." (SI151.4a)*.

Depois clama com fé na cruz do Cristo que havia de vir:

*"Purifica-me com hissope, e ficarei puro: lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve" (v 7)*. Este é o aspecto da cruz que nos vem com a oferta de culpa.



A razão de ser desta oferta está em Levítico 5.15;6.7; A oferta tinha de ser "um carneiro sem mancha, conforme o valor em siclos de prata". Esta parte era a expiação da culpa. Ainda trazia o ofertante uma restituição especificada como "o quinto" (a quinta parte do valor do carneiro). Esta parte era para o sacerdote. Uma coisa contra o Senhor era restituída ou paga com a oferta de pecado.

Quando o culpado reconhecia sua culpa, trazia não só o valor, mas o quinto como acréscimo para o sacerdote.

*"Onde o pecado abundou, superabundou a graça" (Rm 5.20b).*

**Deus recebia mais por causa do pecado do homem do que receberia senão houvesse pecado. Recebe mais glória do que a que perdeu.**

O valor da obra de Cristo no Calvário não vai só ao encontro de todos os pecados dos que creêm nele, mas alcança todos os arrependidos em todo o Universo.

Cumprindo a oferta de culpa é que Jesus é chamado *Cordeiro*.

No holocausto podia haver quatro animais a escolher; na pacífica, era gado ou gado miúdo, macho ou fêmea; na oferta pelo pecado, era oferecido uma cabra, mas pela culpa, só "um carneiro sem mancha". Jesus foi apresentado como *"...o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29b). É "um Cordeiro, como havendo sido morto" (Ap 5.6a). "...como um cordeiro foi levado ao matadouro..." (Is 53.7b).*

O Salmo 69 é o salmo de oferta de culpa. O versículo 9 é a confissão de nossos pecados ao Senhor.

Os versículos 20 e 21 descrevem o sofrimento do Salvador. O versículo 31 mostra a superioridade do Calvário sobre os sacrifícios do tempo da Lei.



## **O Dia da Expição** (Lv cap. 16)

Era esta a mais importante de todas as festas do calendário dos judeus. O maior de todos os dias para eles. A razão de tão grande importância é que, naquele dia, era feita expiação de pecado: por Aarão e seus filhos; por todo o povo de Israel; e pelo Tabernáculo e seu mobiliário (**vv 33 e 34**).

Observado no dia dez do sétimo mês (Lv 23.27), era também dia de santa convocação (Nm 29.7).

A cerimônia do dia da Expição consistia numa série de sacrifícios. Primeiro o sumo sacerdote Aarão oferecia um novilho por ele e por seus filhos. Levava para o interior do Santo dos Santos o sangue do novilho e o incensado com brasas e incenso sobre elas. A fumaça de incenso cobria a Arca e o Propiciatório. Espargia o sangue do novilho sobre o Propiciatório e no chão perante ele, sete vezes com o dedo (vv 11-14).

Esta era a purificação do Tabernáculo. Pela razão de estar entre o povo pecaminoso, tornava-se impuro e precisava ser purificado (ver Hebreus 9.21).

A expiação pelo povo era feita por meio de dois bodes.

Escolhiam dois bodes e lançavam sortes: um era chamado *do Senhor* e outro, *bode emissário* (**vv 5-10**). O bode sorteado para o Senhor era degolado, o seu sangue era levado para dentro do véu, no Santo dos Santos, e o sacerdote fazia como com o sangue do novilho. Espargia sobre o Propiciatório e sete vezes com o dedo pelo chão, depois de colocar também o sangue nas pontas do altar (vv 15-19). Ali o sumo sacerdote entrava uma só vez no ano (**Hb 9.7**).



Esta vez era na cerimônia do Dia da Expição. Depois de expiado o Santuário e a tenda da Congregação, era executada a parte referente ao outro bode.

"...então fará chegar o bode vivo" (v 20b). Aarão punha as mãos sobre a cabeça do bode vivo, confessava a todas as iniquidades e transgressões dos filhos de Israel e enviava o bode para um lugar deserto, pela mão de um homem escolhido para isso (**vv 21,22**). Esse bode levava sobre si as iniquidades de todo o povo ao deserto, lugar também chamado terra solitária.

Há quem diga, sobre aqueles dois bodes, que o morto é tipo de Jesus Cristo e o emissário é tipo de Satanás. Que no futuro, os pecados de toda a humanidade serão lançados sobre Satanás. Não há uma só passagem bíblica que confirme tal idéia.

E pura imaginação de quem não segue o ensino da palavra de Deus. O bode emissário é chamado Azazel (Lv 16.8,18,26).

Na versão Brasileira está assim, e é a palavra no hebraico. Uma corrente antiga de judeus dizia que o sentido da palavra é demônio, mas um dicionário da autoria de um judeu define assim: "Azazel, bode expiatório ou bode de afastamento" (Hebrew Analytical Lexicon, Benjamin Davidson, pag. 573).

Além desta definição, a Bíblia encerra uma lista de passagens dizendo que Cristo levou nossos pecados. Ele não somente morreu por nós mas levou para longe nossas iniquidades.

**a) Isaías 53.2-12:** *"...fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos" (v.6b). "...as iniquidades deles levará sobre si" (v.11c). "Ele levou sobre si o pecado de muitos" (v.12c).*

**b) 1 Pedro 2.24a:** *"Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados..."*

**c) Hebreus 9.28:** *"Ele voltará outra vez, sem pecado"*.



*d) Miquéias 7.19: "Ele lançará todos os nossos pecados no fundo do mar".*

*e) Salmo 103.12: "Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões".*

Na cerimônia do dia da Expição, o bode degolado é tipo de Jesus crucificado e o bode levado ao deserto, tipo de Jesus levando em seu corpo os nossos pecados.

### **Oferta de Primícias (Lv 23.9-17)**

Tipo de Jesus e significado do domingo.

Consistia em oferecer a Deus o primeiro molho de espigas de trigo da colheita. O israelita apanhava as primeiras espigas que amadureciam e entregava ao sacerdote, que movia o molho; simbolizava a entrega a Deus do melhor da vida e do próprio ser. E é tipo da ressurreição de Jesus Cristo porque *"...agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem" (1 Co 15.20).*

O dia em que se fazia oferta de primícias tem seu significado. *"E ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos: ao seguinte dia do sábado o moverá o sacerdote"* (vii). Assim as primícias só podiam ser apresentadas a Deus no domingo. Os homens discutem sobre o dia em que Jesus morreu, uns crêem que foi na sexta-feira, outros que foi na quarta e outros que foi na quinta. Deus não se importa que não saibam ao certo.

Quanto à ressurreição, porém, Deus quer que ninguém tenha dúvida. Todos os quatro Evangelhos fazem referência ao *primeiro dia da semana* (Mt 28.1; Mc 16.2; Lc 24.1; Jo 20.1).



O Salvador só poderia ressuscitar no domingo, para cumprir o que estava predito pela figura da oferta de primícias.

Mas vem outro domingo. "***Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida: sete semanas inteiras serão. Até o dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias: então oferecereis nova oferta de manjares...***" (vv 15,16). Havia uma cerimônia das primícias no domingo (v 11) e outra, com nova oferta de manjares, que queria dizer consagração ou comunhão, noutro domingo (v 16).

Este espaço de cinquenta dias (v 16) era chamado *Pentecoste*, que quer dizer *qüinquagésimo*. Era a mesma coisa observada cinquenta dias depois da Páscoa. Portanto, o Pentecoste era no domingo. A descida do Espírito Santo para habitar com a Igreja, cumprindo a promessa de Jesus, foi no domingo (**Atos 2**). Aqueles acontecimentos marcaram o começo da Igreja. Antes Jesus dizia: "edificarei minha igreja" (Mt 16.18b). No Pentecoste, quando desceu o Espírito Santo, começou a existir.

A oferta de Primícias era feita no domingo, no dia seguinte ao sábado (Lv 23. 11). É tipo da ressurreição de Jesus Cristo (1 Co 15.20), fato que se deu, segundo o testemunho dos quatro evangelistas, no *primeiro dia da semana*.

A oferta de Manjares, que servia de complemento à de Primícias, também vinha no domingo, "...no dia seguinte ao sétimo sábado..." (Lv 23.16a). Era tipo do Espírito Santo que desceu no dia de Pentecoste, também no domingo (At 2).

O domingo aparece pela primeira vez no livro de Levítico, livro da Santidade, prefigurando a ressurreição de Jesus e a vinda do Espírito Santo. Por isso os cristãos consideram santificado o domingo.



## **Conclusão**

Após toda esta explanação, nosso desejo é que compreendamos a importância de sermos inteiros, vivos e verdadeiros diante de Deus em nosso viver diário, sabendo que quando vivemos Cristo de forma intensa e autêntica, assim devemos proceder em nossas reuniões, para onde iremos cheios de alegria, temor e gratidão, realizando diante do Senhor nossas ofertas voluntárias e preciosas. Iremos alimentar Deus com nossas ofertas e por Ele seremos alimentados para suportarmos os dias até Sua volta conforme promessa. Assim irmãos: não desprezemos nem por um momento sequer as reuniões da Igreja do Senhor, sabendo que fazendo assim seremos agradáveis a Ele e instrumentos para a Glória do Seu nome, bem como EXIBIREMOS sempre a VITÓRIA DE CRISTO por meio de nossas reuniões.

Jesus é o Senhor para a Glória de Deus Pai!

Cordialmente,

Ekklesia

Abril/2017